

Religião e política: campos de aproximação e permeabilização a partir do olhar de jovens

Daiana Nunes da Rosa¹

Frank Antonio Mezzomo²

Resumo A pesquisa analisa o perfil de jovens universitários de cursos de bacharelado no que se refere às ações e representações sobre religião e política. Para a realização da pesquisa utilizamos a metodologia survey com aplicação de questionário junto a estudantes ingressantes em 2014 dos cursos de bacharelado da Unespar, Câmpus de Campo Mourão. O questionário, aplicado a 157 ingressantes, aborda o perfil socioeconômico, religioso e político dos estudantes. Os resultados permitem apontar para permeabilização de fronteiras entre os campos religioso e político, com relevância para a influência exercida pela religião no modo como esses jovens entendem e atuam social e politicamente.

Palavras-chave: religião; política; Jovens universitários.

Introdução

O propósito da investigação é entender o perfil religioso e político de jovens universitários ingressantes, em 2014, nos cursos de bacharelado da Unespar, Câmpus de Campo Mourão, Paraná³. Para tanto, apontamos os resultados referentes ao pertencimento político e religioso, das possíveis relações entre esses dois campos e procuramos esboçar algumas particularidades e semelhanças entre os cursos de bacharelado: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente. Esses resultados podem contribuir para compreender as possíveis influências da religiosidade e da política na constituição da identidade juvenil, bem como o entendimento do jovem sobre essas duas temáticas, enfocando as atuações e as relações que estabelecem em seu cotidiano nos diferentes espaços que vivenciam.

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Contato: daiananunesdarosa@gmail.com

² Doutor em História e professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (PPGSeD/Unespar), Câmpus de Campo Mourão, Brasil. Contato: frankmezzomo@gmail.com

³ Essa investigação faz parte da pesquisa “Jovens universitários no estado do Paraná: ações e representações sobre religião e política”, desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

As categorias jovens e juventude vêm passando por redefinições, na medida em que tem ocorrido a intensificação dos estudos sobre esse tema. Após um período de relativa ausência de pesquisas na área de Ciências Humanas, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990, a temática da juventude vem ganhando notável importância no cenário acadêmico nacional, de modo que parece premente a necessidade de enxergar e entender os jovens como sujeitos de suas vivências (ABRAMO, 1997). Entendemos que toda definição de juventude é uma delimitação que estabelece fronteiras buscando precisão dentro de um campo permeado pela diversidade de identidades juvenis. As delimitações rígidas criam estereótipos que pouco contribuem para compreender a diversidade juvenil e, por isso, além de considerar as referências históricas e socioculturais, deve-se levar em conta as especificidades e a pluralidade dos jovens (DAYRELL, 2003).

Especificamente no que diz respeito aos jovens universitários, é possível identificar uma lacuna na produção acadêmica sobre esse tema, uma vez que há uma perceptível mudança no perfil dos jovens que passaram a frequentar as instituições de Ensino Superior, que não são mais ocupadas apenas pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas. Essas mudanças na conjuntura sociopolítica brasileira trazem novos problemas de investigação, pois há maior diversidade de condições e de sujeitos presentes no Ensino Superior.

É válido mencionar que parte da literatura da área da História, Educação, Psicologia, Sociologia, entre outras, vem indicando um imbricamento entre os campos da política e da religião, com distanciamento dos modos tradicionais de se fazer política e uma forte reaproximação da religiosidade pelo caráter de pertencimento e socialização que a religião oferece aos jovens. De acordo com Sposito (2009), a crise da capacidade mobilizadora estudantil, tantas vezes ressaltada, deve ser entendida no quadro de crise das formas tradicionais de ação política institucional, sendo possível especular acerca do surgimento de novas formas de participação advindas do mundo globalizado e dos consequentes novos modos socialização.

Definindo procedimentos metodológicos

Concordamos com Silvia Fernandes (2007) quando afirma que a produção sobre o perfil religioso dos jovens necessita de um maior aprofundamento, pois, como observa Sofiati (2009), a religião tem se consolidado como umas das principais formas de organização social da juventude e as instituições religiosas têm adquirido papel relevante nas representações juvenis. Silvia Fernandes também contribui para nossa investigação ao afirmar que “a melhor conduta metodológica ao estudar as interfaces entre a religião, juventude e participação sócio-política é aquela na qual o pressuposto da apatia dos jovens é abandonado e a lente que usamos para analisar a religião a percebe como geradora de sentido” (FERNANDES, 2007, p. 162).

Ao problematizar as ações e representações dos jovens universitários acerca da religião e da política, busca-se compreender alguns dos elementos imbricados no processo de constituição da identidade juvenil, tendo em vista ainda a vinculação a diferentes cursos de Ensino Superior. Por estar afinada com as discussões teórico-metodológicas que problematizam a questão da juventude universitária e sua interface com a religião e a política, procura-se contribuir com a temática, deixando de lado o entendimento da juventude como um período apenas de passagem da infância para a idade adulta. Entende-se, assim, os jovens como sujeitos, parte integrante e participativa do meio sociocultural.

Ainda sobre a categoria juventude, dada a diversidade dos sujeitos e dificuldade de uma delimitação etária rígida (FREITAS, 2005), delimitamos o intervalo de 17 a 29 anos considerando as discussões da literatura (ALVES, 2010; SPOSITO, 2003; DAYRELL, 2003) e o limite dado pelo Estatuto da Juventude⁴ de 29 anos.

O instrumento adotado para a realização da investigação foi a metodologia *survey*, com a aplicação de questionário on-line aos

⁴ O Estatuto da Juventude foi sancionado pela presidência da república em 2013 (Lei 12.852/2013) após um intenso debate iniciado em 2004 com a criação da Comissão Especial de Juventude da Câmara dos Deputados. O estatuto trouxe avanços na garantia de participação social dos jovens e no incentivo ao protagonismo juvenil (SEVERO, 2014). O estatuto está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

ingressantes dos cursos de bacharelado do câmpus: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente. De acordo com Fink (2002) e Freitas et al. (2000), o *survey* é um procedimento para coleta de informações em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas, de modo que se justifica, assim, sua utilização na presente investigação, de caráter descritivo e exploratório. O instrumento foi elaborado com base em literatura e em outros questionários utilizados em investigações do mesmo gênero (FERNANDES, 2011; STEIL; ALVES; HERRERA, 2001; LIBÓRIO; KOLLER, 2009), adaptando-se ao contexto sociocultural e aos objetivos da pesquisa.

Antes da aplicação do *survey*, foi realizado estudo piloto, a fim de refinar o instrumento observando-se a compreensão das questões pelos participantes, a clareza e precisão dos enunciados, a quantidade, forma e ordem das perguntas. A aplicação do questionário ocorreu nos laboratórios de informática do câmpus, para acesso on-line à plataforma. Para a análise dos resultados, foi utilizada a tabulação dos dados obtidos a partir dos relatórios gerados pela própria plataforma on-line (*SurveyMonkey*), cruzando de diferentes variáveis, tais como: curso, gênero, nível socioeconômico, identificações com a religião e com a política, dentre outros.

O questionário aplicado contém 60 questões fechadas e abertas, das quais 14 foram selecionadas de acordo com o recorte temático desta pesquisa, tendo em vista que esta investigação faz parte de um conjunto maior de estudos que estão sendo empreendidos por outros integrantes do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder que participaram e auxiliaram na elaboração e aplicação do instrumento e também na tabulação e organização dos dados.

Resultados e discussão

Ao todo totalizamos 157 participantes dos cursos de bacharelado do Câmpus de Campo Mourão, distribuídos conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1: Jovens pesquisados por curso

Curso	Quantidade de vagas	Entrevistados
Administração	80	43

Ciências Contábeis	80	56
Ciências Econômicas	80	23
Engenharia de Produção Agroindustrial	40	14
Turismo e Meio Ambiente	50	21
Total Geral	330	157

Como pode ser observado na Tabela 2, a seguir, 61,7% dos pesquisados eram do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino. Observamos uma predominância de mulheres nos cursos de Turismo e Meio Ambiente (76,1%), Administração (72%), Engenharia de Produção (71,4%) e Ciências Contábeis (51,7%). Já no curso de Ciências Econômicas, 52,1% dos pesquisados eram do sexo masculino.

Tabela 2: Distribuição dos jovens participantes por sexo e curso de Graduação

Curso	Sexo feminino	Sexo masculino
Administração	72,09%	27,9%
Ciências Contábeis	51,78%	48,21%
Ciências Econômicas	47,82%	52,17%
Engenharia de Produção Agroindustrial	71,42%	28,57%
Turismo e Meio Ambiente	76,19%	23,80%
Total	61,78%	38,21%

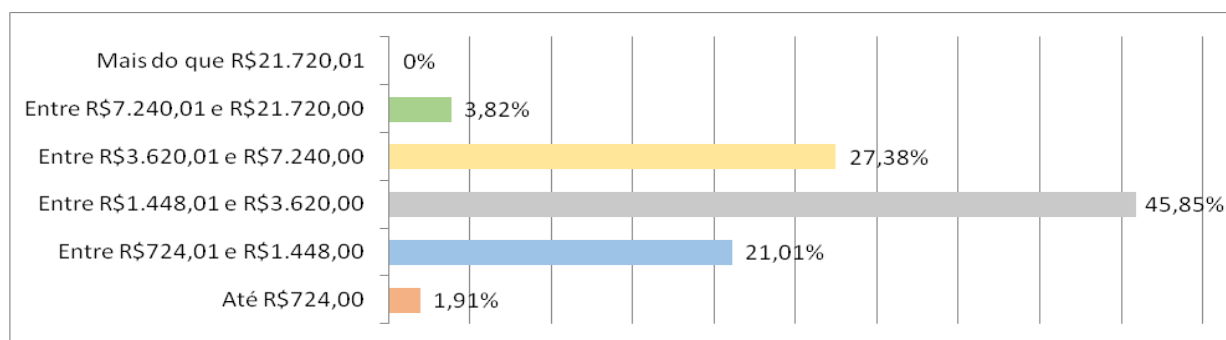
Também se constata (Tabela 3) que a maioria desses jovens nasceu entre 1994 e 1996, portanto, tem idade entre dezoito e vinte anos. No curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, 71,42% dos entrevistados estão nessa faixa etária, além disso, 14,28% têm 17 anos. Já no curso de Ciências Contábeis, apenas 49,98% têm até 20 anos, não havendo alunos com 17 anos. Nos demais cursos a maioria tem até vinte anos, sendo 69,75% no curso de Administração, 66,65% no curso de Turismo e Meio Ambiente e 56,5% do curso de Ciências Econômicas.

Tabela 3: Distribuição dos jovens participantes por ano de nascimento e curso de Graduação

Ano	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Amb.
1985	2,32%	3,57%	--	--	--
1986	--	1,78%	--	--	--
1987	2,32%	5,35%	8,69%	--	--
1988	--	3,57%	--	--	--
1989	4,65%	5,35%	--	--	4,76%
1990	--	5,35%	4,34%	--	4,76%
1991	4,65%	7,14%	4,34%	--	9,52%
1992	11,62%	7,14%	13,04%	--	4,76%
1993	4,65%	10,71%	13,04%	--	9,52%
1994	4,65%	10,71%	8,69%	14,28%	4,76%
1995	27,9%	17,85%	17,39%	21,42%	14,28%
1996	32,55%	21,42%	26,08%	50%	42,85%
1997	4,65%	--	4,34%	14,28%	4,76%

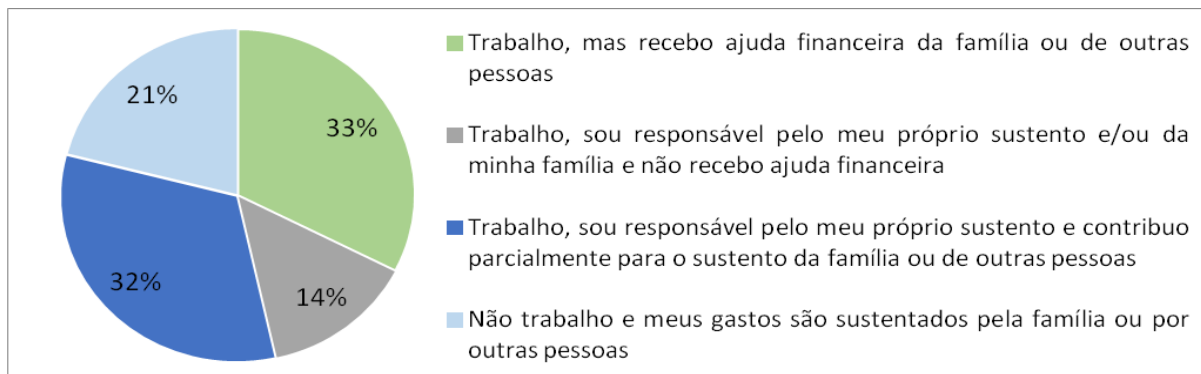
Quanto ao perfil socioeconômico, conforme expresso no Gráfico 1, 46% dos jovens ingressantes que participaram da investigação declararam ter uma renda familiar entre dois e três salários mínimos (R\$ 1.448,01 a R\$ 3.620,00), pertencendo às classes C e D, de acordo com a classificação utilizada pelo IBGE. Destacam-se os dados de que no curso de Turismo e Meio Ambiente a porcentagem dos que ganham entre R\$ 1.448,01 a R\$ 3.620,00 é de 42,85 % igual a dos que ganham entre R\$ 722,01 a R\$ 1.448,00, indicando uma renda na média menor do que a dos alunos dos outros cursos.

Gráfico 1: Renda familiar dos jovens participantes



O Gráfico 2, a seguir, apresenta a distribuição dos jovens quanto à participação na renda familiar. Como podemos verificar, 79% dos jovens que responderam o questionário trabalham e apenas 21% deles contam com apoio exclusivo dos pais.

Gráfico 2: Participação na renda familiar



Considerando os dados por curso de Graduação, foi possível verificar que, no curso de Ciências Contábeis, 73,21% trabalham com carteira assinada, enquanto a média é de 47,77% entre os cursos, sendo a média dos que trabalham sem carteira assinada de 13,37% e a de desempregados de 10,82%, estando o maior número de desempregados no cursando Turismo e Meio Ambiente (38,09%).

Quando questionados a respeito de sua religião, na média, 65,88% dos jovens se declaram católicos, 23,25% evangélicos e 6,54% deles disseram acreditar em Deus e não participar de nenhuma religião, sendo perceptível, portanto, um forte pertencimento à religião cristã. Apenas no curso de Ciências Contábeis encontramos Espíritas (1,78%), além disso, nenhum dos pesquisados se declarou pertencente às religiões de matriz africana, oriental ou de Tradições Esotéricas. Por outro lado, 11,5% dos jovens responderam que não participam de qualquer religião. Segundo Villasenor “a hipótese provável para o surgimento do grupo dos sem religião é que os sem religião [...] possam ser constituídos, principalmente [...] por ex-católicos em trânsito para o próprio pentecostalismo, ex-pentecostais ou, ainda, indivíduos de outras religiões que não estão dispostos a retornar à religião anterior ou aderir a alguma outra” (VILLASENOR, 2011, p. 11).

Esses dados estão bastante alinhados com o Censo (2010)⁵, segundo o qual existem no Brasil 40.976.703 jovens com idades entre 18 e 29 anos, destes 63,41% (25.983.477) se declaram católicos, 21,44% (8.786.794) evangélicos e 10,32% (4.231.853) de sem religião. Silvia Fernandes nos diz que um olhar mais pausado sobre esse fenômeno da desvinculação religiosa pode nos fazer enxergar que ela “tende a afetar a juventude por motivos programáticos e não necessariamente por razões de descrença e/ou que a busca de um lugar ao sol pode ser coadunada com um rol de crenças e de ações politicamente informadas” (FERNANDES, 2013, p. 11).

A partir dos dados presentes em nossa pesquisa, é possível traçar um diálogo com a pesquisa desenvolvida por Fátima Regina Gomes Tavares e Marcelo Ayres Camurça com jovens universitários de Minas Gerais. Nessa pesquisa, desenvolvida em 2003, foi identificada uma “resistência católica à tendência geral de alterações na hierarquia do campo religioso nacional, onde se verifica uma queda percentual do catolicismo acrescida do crescimento das religiões evangélicas e do aumento dos “sem religião” (p. 102, 2006).

O curso que apresenta uma maior porcentagem de católicos é o curso de Turismo e Meio Ambiente, com 76,19% dos acadêmicos se declarando pertencentes a esta igreja. Já no curso de Ciências Econômicas, 56,52% se declaram católicos e os demais cursos se aproximaram da média (Tabela 4). De outro modo, o curso que apresenta a maior porcentagem de evangélicos é Ciências Econômicas, com 34,42%, em seguida Administração, com 23,23%, Engenharia de Produção Agroindustrial, com 21,42%, Turismo e Meio Ambiente com 19,04% e Ciências Contábeis com 17,84%.

Tabela 4: Distribuição dos jovens participantes por religião/crença e curso de Graduação

Religião/crença	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Amb.
Igreja Católica	62,79%	69,64	56,52%	64,28%	76,19%

⁵ Os dados do censo foram divulgados em junho de 2012. No tange a religião os resultados são obtidos por meio da pergunta: “Qual é a sua religião ou culto?”, sendo este um quesito de auto declaração (SANTOS, 2014). Dados disponíveis em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

Apostólica Romana		%		
Espírita		1,78%		
Igreja Assembleia de Deus	4,65%	7,14%	4,34%	4,76%
Igreja Congregação Cristã do Brasil	4,65%	1,78%	8,69	14,28%
Igreja Congregação Cristã no Brasil	2,32%	4,34%		
Igreja Apostólica		4,34%		
Igreja Evangelho Quadrangular	2,32%		7,14	9,52%
Igreja Evangélica Batista		3,57%	4,34%	
Igreja Evangélica Presbiteriana	6,97%	3,57%		4,76%
Igreja Evangélica Restituídos em Cristo	2,32%	1,78%		
Igreja Evangélica Nova Aliança		4,34%		
Igreja Avivamento Bíblico		4,34%		
Religião não determinada ou múltiplo pertencimento	2,32%			
Acredito em Deus, mas não participo de religião	6,97%	7,14%	4,34%	14,28%
Ateu, não acredito em Deus		1,78%	4,34%	
Não sei se existe um deus e nem quero saber.	2,32%			
Nenhuma no momento e não sei responder se acredito em deus ou não	2,32%			
Atualmente não sigo nenhuma religião específica		1,78%		
Sou filho de Deus				4,76%

O questionário aplicado contava com questões ponderadas com valores de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), portanto, são respostas ao mesmo tempo qualitativas e quantitativas. Na Tabela 5, é possível examinar que os jovens destacam Deus e a religião como importantes, os partidos políticos vêm na sequência, devendo atuar conjuntamente com a religião para resolver os problemas sociais. No entanto, a percepção de que a Igreja deve indicar os candidatos a cargos eletivos mais bem preparados foi a que menos pontuou, ao mesmo tempo em que, na média, 57,8% concordam com as orientações e posições políticas da Igreja. Os alunos de Ciências Econômicas são os que mais concordam, uma

vez que 30,4% deles ponderaram o valor 6, se destacando da média dos demais cursos.

Tabela 5: Frases ponderadas

Frases ponderadas, em ordem decrescente	Média (máximo: 6,0)
Percebo Deus como um ser superior	5.54
A religião é importante para o país	4.85
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais	4.41
Os partidos políticos são importantes para o país	3.79
A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais	3.64
Concordo com as orientações e posições de minha igreja em questões políticas	3.47
Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	3.22
Os políticos que participam de uma Igreja têm mais condições de ajudar a população	2.78
Apenas a minha religião/crença é a verdadeira	2.27
Acredito que a Igreja deve indicar os candidatos que estão mais preparados para ocupar os cargos políticos	1.89

A partir da análise dos dados, podemos afirmar que os jovens pesquisados diferenciam a superioridade divina de uma religião única e verdadeira, pois 82,16% concordaram plenamente com a frase “percebo Deus como um ser superior”, porém 64,05% discordam totalmente da frase “Apenas a minha religião/crença é verdadeira”. Essa mentalidade tolerante pode ser explicada pelo contexto vivido pelo país no momento da realização da coleta de dados: após grandes manifestações populares, Copa do Mundo de Futebol e o período de eleições. Para Ilse Scherer-Warren (2014), as demandas e significados apresentados pelos manifestantes eram muito plurais, enveredando-se em torno de lutas pelos direitos humanos, a partir disso podemos dizer que as grandes manifestações populares podem ter contribuído para aceitação da diversidade religiosa pelos pesquisados.

Quanto à militância, esses jovens veem as redes sociais como fonte de possibilidade de reivindicações sociopolíticas (média 4.41). Por outro lado, o interesse de engajamento é, na média, 1.19 menor na escala de 1 a 6. Portanto, podemos considerar as mudanças tecnológicas, especialmente a

expansão da internet, como um fator significativo para a transformação das formas de engajamento político da juventude (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

Questionados sobre o que influenciou a escolha de sua religião, 77,7% dos jovens indicam a família como fonte de influência, na sequência os motivos pessoais (com 34,39%), amigos 11,46% e líderes religiosos tiveram influência em 11,46% dos que responderam⁶. Nesse aspecto, identificamos o peso da influência familiar gerando transmissão de pertencimentos religiosos que, segundo Mauger (2013, p. 172), contribui para entendermos esse fenômeno ao afirmar que “seja qual for o ‘modo de ser de uma geração’, a família ocupa lugar central na reprodução biológica e social, [...] a herança sob todas as suas formas sustenta as relações entre ‘gerações familiares’ e contribui para a periodização das trajetórias biográficas”.

Desse modo, é possível entender que a família tem influência, mas, não podemos silenciar os jovens, pois, como entendimento de Carrano (2012, p. 86), “há uma rua de mão dupla entre aquilo que os jovens herdam e a capacidade de cada um construir seus próprios repertórios culturais”, afinal devemos considerar que na juventude ocorrem processos de construção e consolidação de identidades, além do mais, esses jovens estão iniciando sua trajetória universitária.

Ao serem questionados sobre os elementos que mais gostam em sua religião/crença, podendo marcar até três opções, 52,48% indicaram as orações, 52,32% a música, 34,33% o estudo religioso e 27,53% o aconselhamento. Por outro lado, o líder religioso foi escolhido por 9,89% dos jovens, as ações caritativas somaram 8,12%, os grupos de convivência 6,66% e os passeios promovidos pela Igreja apenas 1,78%, sendo que este quesito foi indicado apenas pelos estudantes de Engenharia de Produção Agroindustrial e Ciências Contábeis. Assim, podemos afirmar que esses dados indicam a valorização dos rituais e dos serviços prestados pela religião. Abordando-se os cursos de modo separado podemos observar que a oração é o elemento que mais agrada nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção Agroindustrial, diferentemente do curso de Ciências Econômicas onde há um empate entre a oração e a música,

⁶ Essa questão possibilitava a indicação de mais de uma opção.

já no curso de Turismo e Meio Ambiente a música lidera a preferência dos estudantes. Os dados podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6: Elementos vinculados à religião que mais agradam

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Amb.
Música/louvor/cânticos	53,48%	41,07%	47,82%	42,85%	71,42%
Acolhimento	9,3%	19,64%	26,08%	14,28%	47,61%
Estudo/conhecimento religioso	41,86%	30,35%	30,43%	35,71%	33,33%
As curas e libertações	16,27%	16,07%	13,04%	7,14%	28,57%
As ações caritativas ou assistenciais	9,3%	10,71%	8,69%	7,14%	4,76%
Aconselhamentos	27,9%	32,14%	34,78%	28,57%	14,28%
O líder religioso (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)	4,65%	14,28%	4,34%	21,42	4,76%
A oração	60,46%	51,78%	47,82%	64,28%	38,09%
As pessoas/a comunidade	9,3%	17,85%	8,69%	28,57%	14,28%
Os passeios promovidos pela Igreja	0%	1,78%	0%	7,14%	0%
Os grupos de convivência	2,32%	5,35%	4,34%	7,14%	14,28%
Os amigos	18,60%	17,85%	17,39%	21,42%	4,76%
A liberdade	4,65%				
Liberdade, sentimento de que não preciso disso para crer em Deus	2,32%				
Meus ideais				7,14%	
Estar em comunhão com as pessoas					4,76%
Nada		1,78%	4,34%		

Respondendo sobre a frequência com que participam de encontros ou atividades ligadas à sua Igreja (Tabela 7), 8,86% declaram fazer isso diariamente, 49% semanalmente, 12,7% mensalmente e 9,13% anual ou raramente e 10,76% declaram não participar de atividades relacionadas à religião. Os estudantes de Engenharia de Produção Agroindustrial, Turismo e Meio Ambiente e Administração se mostraram mais assíduos às atividades religiosas.

Tabela 7: Frequência com que participa da religião

Frequência	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Amb.
Anualmente	2,32%	1,78%	13,04%	--	--
Mensalmente	11,62%	14,28%	13,04%	7,14%	14,28%
Semanalmente	58,13%	42,85%	34,78%	57,14%	52,38%
Diariamente	2,32%	7,14%	8,69%	7,14%	19,04%
Eventualmente (Raramente)	13,95%	21,42%	13,04%	21,42%	4,34%
Não participo	11,62%	12,5%	13,04%	7,14%	9,52%

Os jovens ingressantes também foram questionados sobre os movimentos sociais que participam ou já participaram. Nas respostas, constatamos que a maioria participa de campanhas solidárias (68,79%), e de grupos vinculados a igrejas (64,33%). Entre os alunos do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial a maioria participa de grupos vinculados a igrejas (85, 71%), o mesmo ocorre no curso de Ciências Contábeis onde a maioria (73,21%) participa desses grupos. Nesse contexto observamos a presença da dimensão religiosa e a sua capacidade de mobilizar os jovens em ações caritativas e de engaja-los em seus agrupamentos pelo princípio da solidariedade presente historicamente em seus discursos.

No que se refere aos movimentos reivindicatórios, 16,65% participam de manifestações pela ética na política, 9,55% entraram em partidos políticos, 22,56% envolvem-se em mobilizações e ações na internet. Podemos, assim, observar que “as novas tecnologias de informação [...] têm produzido expedientes que favorecem a comunicação e a identificação entre jovens, gerando coletivos virtuais, quebrando isolamentos, ampliando as possibilidades de ações e disseminação de causas sociais e modificando as relações entre elas” (NOVAIS, 2012, p. 189).

Conforme declaração dos jovens participantes da pesquisa (Tabela 8), a Igreja influencia a participação em movimentos sociais através das orientações presentes nas pregações (22,29%), pelas diversas pastorais ou grupos (31,84%), e principalmente por meio do estímulo dos líderes religiosos (46,49%). Por outro lado, 21,65% declaram que suas Igrejas não incentivam a participação em movimentos sociais. Como podemos observar, ainda na Tabela 8, de modo geral, essa ordem hierárquica de respostas é a mesma

entre os cursos, destacando-se os estudantes de Ciências Econômicas, pois, se dizem mais influenciados pelos líderes religiosos, e também são maioria entre aqueles em que as igrejas não promovem e/ou incentivam a participação.

Tabela 8: Modo como a religião influencia em movimentos sociais

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Amb.
Por meio do estímulo dos líderes religiosos	39,53%	51,78%	56,52%	28,57%	47,61%
Por meio dos trabalhos sociopolíticos da Igreja	25,58%	23,21%	17,39%	28,57%	4,76%
Através da parceria entre sua Igreja e o poder público	6,97%	8,92%	8,69%		4,76%
Através de orientação nas pregações e ações da religião	20,93%	16,07%	26,08%	35,71%	28,57%
Por meio dos programas religiosos na TV e/ou rádio	6,97%	8,92%			9,52%
Por causa das diversas pastorais ou grupos na Igreja	34,88%	35,71%	17,39%	28,57%	33,33%
Porque os membros mais antigos estimulam e valorizam a participação dos jovens	13,95%	19,64%	4,34%	21,42%	38,09%
Por meio das redes sociais/internet	9,3%	14,28%	4,34%	7,14%	14,28%
Não promove e/ou incentiva minha participação	20,93%	19,64%	30,43%	28,57%	14,28%
Eu tento ajudar a promover com o que está ao meu alcance	2,32%			7,14%	
Não devemos nos envolver em movimentos, porque desagrada a Deus.	2,32%				
Pelo pensar	2,32%				
Não acho necessário ter uma religião para ser uma boa pessoa		1,78%			
Por querer, independentemente de religião, o bem de todos.				7,14%	

É evidente, nos dados apresentados, uma “permeabilização de fronteiras entre o campo religioso e o político, portanto, os processos de

formação de identidades e agendas nos dois campos forjam valores na nova geração de atores religiosos que simultaneamente mantêm e alteram referências tradicionais da religião e da política” (BURITY, 2001, p. 3). É possível identificar um novo tipo de política, bastante diferenciado, criando novos modelos de pertencimento (FERNANDES, 2009).

No atual contexto, esses novos modos de fazer política se imbricam com as pertencas religiosas, isso de algum modo poderia por em risco os processos de secularização do Estado, entretanto, Pierucci (2008) coloca que há uma secularização efetiva no que concerne ao Estado e ao seu ordenamento jurídico, o que não ocorre necessariamente na cultura e na vida das pessoas. Além disso, devemos levar em conta que a pesquisa foi realizada no período de pós-Copa do Mundo e antes das eleições de 2014, período marcado por intensas manifestações populares. Esses são fatores que podem ter influenciado as respostas e as compreensões dos jovens universitários participantes.

Considerações finais

Esse trabalho objetivou compreender as representações políticas e religiosas dos jovens ingressantes nos cursos de bacharelado da Unespar, Câmpus de Campo Mourão. Para tanto, perpassamos pelas discussões sobre o conceito de juventude e buscamos compreender esses elementos imbricados no processo de constituição da identidade juvenil, levando em conta a ligação a diferentes cursos de Ensino Superior.

Os resultados nos permitem apontar uma permeabilização de fronteiras entre os campos religioso e político, principalmente no que concerne a presença efetiva exercida pela religião no modo como esses jovens entendem e atuam social e politicamente. Tais influências são perceptíveis, por exemplo, quando os jovens alegam a importância de Deus e da religião para resolver problemas sociais. Além disso, parte dos jovens pesquisados declara que sua igreja influencia a participação em movimentos sociais através das orientações presentes nas pregações, pelas diversas pastorais ou grupos, e principalmente por meio do estímulo dos líderes religiosos.

Ademais, evidencia-se uma predominância de católicos e de evangélicos, ao mesmo tempo em que parece haver uma mentalidade de tolerância, uma vez que a maioria dos jovens discorda de que a sua religião/crença seja a única verdadeira. Podemos dizer que essa mentalidade tolerante abre espaço para o reconhecimento da diversidade religiosa e nos deixa a possibilidade de reconhecimento do caráter laico do Estado e da sua ação na garantia de espaço aos diversos grupos (NOVAIS, 2012, p. 204).

Referências

ABRAMO, Helena. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5/6, p. 25-36, maio/dez. 1997.

ALVES, Maria de Fátima Paz. Juventude, igreja e “mundo” na perspectiva de jovens pentecostais (assembleianos) de Recife. In: VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 165-202.

BURITY, Joanildo. Religião e Cultura Cívica: onde os caminhos se cruzam? *Revista Política Hoje*, Recife, ano 7, n. 11, p. 199-234, 2001.

BOGHOSSIAN, Cyntia; MINAYO, Maria Cecília. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Revista Saúde e sociedade*, São Paulo, n. 3, p. 411-423, 2009.

BRASIL. Lei n. 12.852/2013, 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 20 jul. 2015.

CARRANO, Paulo. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, Marília (Coord.). *O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009, p. 179-228.

CARRANO, Paulo. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, ano 15, n. 27, v. 1, p. 83-100, 2012

CAMURÇA, Marcelo Ayres; TAVARES, Fátima Regina Gomes. Religião, família e imaginário entre a juventude de Minas Gerais. *Ciencias Sociales y Religión*, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p. 7-179, 2006.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política? *Revista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Série Ciências Humanas*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez. 2007.

_____. Juventude nas Igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des) vinculações. *Tomo (UFS)*, São Cristóvão, v. 14, p. 99-126, 2009.

_____. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. *Revista Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.

_____. Expressões políticas e crenças religiosas em jovens sem religião. In: Cristina Satiê de Oliveira Pátaro; Frank Antonio Mezzomo; Fábio André Hahn. (Org.). *Instituições e sociabilidades: religião, política e juventudes*. Campo Mourão: Editora Fecilcam. 9-30. 2013

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

FINK, Arlene. *The Survey Handbook*. Second Edition. Thousand Oaks: Sage, 2002.

LIBÓRIO, Renata; KOLLER, Sílvia (Orgs.). *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MAUGER, Gérard. Juventude: Idades da Vida e Gerações. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 56, n. 1, 2013, p. 169-183.

MAYORGA, Claudia; CASTRO, Lucia Rabello; PRADO, Marco Aurélio Maximo. Apresentação. In: *Juventude e a experiência da política no contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra capa, 2012, p. 15-34.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, nov. 2008.

SANTOS, Maria Goreth. Os limites do sensu no campo religioso brasileiro. *Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, v. 69, p. 18-33, 2014.

SEVERO, Mirlene Fátima Simões. Estatuto da Juventude no Brasil: Avanços e Retrocesso (2004-2003). *Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas*, Brasília, v. 1, n. 1, 2014.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 27, n. 71, p. 417-429, Maio/Ago. 2014.

SOFIATI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude: os jovens carismáticos*. 2009. 211 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade São Paulo, São Paulo.

SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; BRENNER, Ana Karina; MORAES, Fábio Franco. Estudos sobre jovens na interface com a política. In: SPOSITO, Marília (coord.). *O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*, Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 2, p. 175-211.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 2, p. 9-35, 2001.